

PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

Camila de Biaggi
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Brasil

RESUMO

Aborda as perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da Saúde. O campo de atuação biblioteconômico é amplo, uma vez que o profissional desta área pode atuar em diferentes segmentos do mercado de trabalho. Mais recentemente o bibliotecário vem atuando de maneira significativa na área da Saúde. Na literatura observa-se que o bibliotecário que atua nesse contexto possui distintas denominações como, por exemplo, 'Bibliotecário Clínico', 'Bibliotecário Médico' e 'Informacionista', pois é compreendido como um profissional que faz parte do corpo clínico, integrante da equipe médica, subsidiando-a com informação em saúde para a tomada de decisão e no que tange ao diagnóstico do quadro clínico do paciente. A partir da análise da literatura internacional, observa-se que as atividades do bibliotecário clínico se concentram nas atividades de prospecção, recuperação, mediação e transferência da informação, segundo as necessidades de seus usuários. No que se refere aos trabalhos desenvolvidos pelo bibliotecário na área da Saúde no Brasil, poucos autores abordam sua inserção no ambiente clínico, cenário este que precisa ser transformado, de modo a contemplar uma nova maneira de atuar das equipes médicas, alicerçada em uma medicina baseada em evidências.

Palavras-Chave: Atuação Profissional; Bibliotecário Clínico; Competências e Habilidades Profissionais; Unidades de Saúde.

ABSTRACT

Discusses the perspectives and trends of the librarian's role in the Health area. The Library Science field is large, since the professional of this area can work in different segments of the labor market. More recently the librarian has worked in a significantly in Health area. In the literature, observed that the librarian who works in this context has different denominations such as 'Clinical Librarian', 'Medical Librarian' and 'Informationist', understood as a professional that is part of clinical staff, a member of medical team, subsidizing them with health information for decision making and regarding the diagnosis of the patient's clinical condition. From the analysis of the international literature, observed that the activities of the clinical librarian focus on the activities of scanning, retrieval, mediation and transfer of information, according to the user's needs. In relation to the work developed by the librarian in Health area in Brazil, few authors approach their insertion in the clinical environment, a scenario that needs to be transformed, in order to contemplate a new way of acting of the medical staff, which is based in an evidence-based medicine.

Keywords: Professional Performance; Clinical Librarian; Competences and Skills Professionals; Health Units.

1 INTRODUÇÃO

O campo de atuação do bibliotecário é amplo, uma vez que pode atuar em diferentes segmentos do mercado de trabalho. Entre as áreas que o bibliotecário

pode atuar, destaca-se a da Saúde. Nessa ambiência, o bibliotecário pode atuar como:

1. Bibliotecário Médico - Esse tipo de profissional atua em instituições de ensino ou em hospitais, porém não compõem as equipes médicas. Sua atuação torna as bibliotecas hospitalares um espaço ativo para a prestação de serviços.
2. Informacionista - O informacionista trabalha como mediador entre as equipes clínicas e a informação especializada, atualizada, buscando as melhores evidências científicas a serem tratadas pelo corpo clínico, analisando os dados e aplicando de acordo com os casos.
3. Bibliotecário Clínico - O bibliotecário clínico atua junto às equipes médicas, participando de todo o tratamento dos pacientes. Ao fazer parte das rondas, os bibliotecários colhem informações relevantes sobre o caso para realizar uma pesquisa especializada, atuando diretamente entre as necessidades informacionais e o corpo clínico (BERAQUET *et al.*, 2007).

É necessário que a formação do bibliotecário contemple novas tendências do mundo do trabalho. O bibliotecário formado para tal atuação pode gerar recursos informacionais importantes e subsidiar os processos de decisão, administrativos, financeiros, médicos, de diagnóstico, entre outros, da equipe médica.

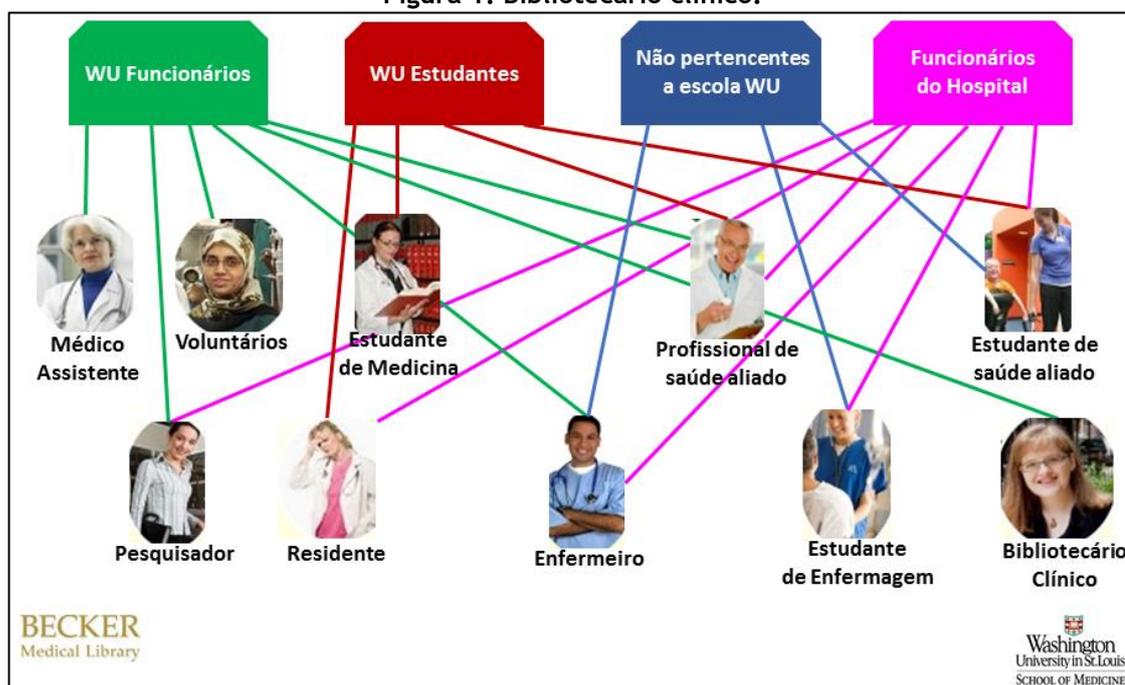
A atuação do na área da Saúde é uma realidade em outros países, por outro lado no Brasil é perceptível que algumas lacunas precisam ser preenchidas em termos de formação.

Novos desafios exigem desprendimento e visão ampliada dos pesquisadores e educadores visando ao desenvolvimento de novas perspectivas para a Biblioteconomia Clínica. Nessa perspectiva, vale ressaltar que somente os profissionais dinâmicos e preparados para as rápidas mudanças da sociedade, poderão responder adequadamente às demandas de empregabilidade atuais: as profissões influenciam a estrutura geral da educação que, por sua vez, são influenciadas por esta. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) apresenta, de modo sucinto, quais são as atividades exercidas pelo profissional da informação:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (CBO, 2005).

O bibliotecário contemporâneo pode atuar como parte de equipes multidisciplinares, formadas por profissionais de distintas áreas do conhecimento, se envolvendo com tarefas gerenciais e de pesquisa voltadas à informação e ao conhecimento, até então pouco exploradas. A área da Saúde requer dos profissionais que nela atuam, a capacidade de se relacionarem com o funcionamento do sistema social de uma determinada localidade, região ou país, ou seja, com a saúde da população, influenciando na maneira que diferentes disciplinas do conhecimento podem contribuir para alcançar esse objetivo.

Figura 1: Bibliotecário clínico.



Fonte: Adaptada de Fowler e Yaeger - 2010 - tradução nossa.

Banks *et al.* (2005) destaca que o bibliotecário que atua no campo da Saúde, pode minimizar a dificuldade que os usuários possuem em identificar e encontrar a informação correta, avaliar e usar corretamente as fontes de informação. Para tanto, é necessário convencer os gestores, profissionais de saúde e público em geral da importância desses serviços. A formação do bibliotecário que, tradicionalmente segue um modelo de planejamento e gestão sistêmicos, cujas atividades abrangem o ciclo informacional (geração, organização, disseminação e uso da informação), na atualidade altera-se para a mediação da informação, em que é fundamental garantir a efetiva comunicação entre os atores do fluxo informacional (médicos e bibliotecários, em se tratando da saúde), intensificando um trabalho mais mediacional do que operacional (MIRANDA, 2004).

Esforços têm sido colocados em prática nesse sentido, e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem seu exemplo no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), cuja visão do trabalhador da área

da Saúde não se restringe apenas ao médico, ao contrário o conceito de profissional da saúde é ampliado, sendo os bibliotecários que trabalham nesta área também considerados profissionais da saúde (CIOL, 2001). Os bibliotecários clínicos se diferenciam, porquanto priorizam os serviços de apoio à tomada de decisão das equipes médicas.

Na área da Saúde é importante salientar que o bibliotecário apreende o saber-fazer quando atua em bibliotecas universitárias da área, em hospitais e clínicas médicas, institutos de pesquisa em saúde ou em centros de informação especializados como a BIREME.

Em um mundo cujas mudanças ocorrem de maneira acelerada, é fundamental que os bibliotecários sejam capazes de reconhecer e considerar seus distintos papéis e oportunidades não tradicionais de atuação. Segundo Santos (2000), o perfil do bibliotecário é "[...] contingencial ao ambiente e a sociedade onde atua". Tal fato reforça e confirma a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a possível interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia e a Saúde, pois não existe

solução para os problemas de saúde que possa ser sanado apenas no interior do campo da Saúde.

Nesse intuito, desenvolver as competências necessárias nos pesquisadores e profissionais que atuam nesse campo é essencial, ou seja, a capacidade de reconhecer a própria necessidade de informação; de saber acessar, selecionar e avaliar diferentes fontes de informação; de analisar, sintetizar e se apropriar das informações relevantes; de gerar 'novas' informações; de compartilhar e disseminar as informações geradas; de usar informações com distintas estratégias e objetivos; de saber utilizar TIC para se comunicar com outros profissionais (SARACEVIC, 1996; ZINS, 2003; AMERICAN..., 2008).

O Brasil é um dos países que procuram amenizar as desigualdades sociais e enfrentar os desafios técnicos e científicos referente ao conhecimento, à inovação e à prestação de serviços de qualidade no âmbito da saúde. Os serviços de saúde se constituem em um espaço concreto, em que é possível desenvolver conhecimentos e inovações em saúde.

As instituições precisam de informações oportunas, de qualidade e no formato adequado para efetivamente auxiliarem os processos de tomada de decisão eficientes. No âmbito da saúde os gestores e profissionais convivem tanto com rotinas estruturadas e protocolos definidos, quanto com situações de risco e alta imprevisibilidade, sendo a inovação essencial, requerendo dos profissionais que integram essas instituições, bem como dos profissionais da informação competências e habilidades para o gerenciamento de problemas informacionais (MORAES; GÓMEZ, 2007).

O bibliotecário é um mediador informacional que, entre suas principais funções, exerce a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) contribuindo significativamente com a equipe médica, cuja prática é fundamentada na informação científica. Como salienta Cunha (2006, p.146):

O conjunto das profissões forma um sistema, ou seja, uma estrutura que relaciona as profissões entre elas, de tal forma que o movimento de uma afeta as outras. Nesse sistema, as profissões dividem espaços mais ou menos legitimados, de acordo com o poder que cada uma delas exerce. A evolução desse sistema depende dos ajustes que se realizam entre cada profissão.

A instituição hospitalar se constitui em uma organização de aprendizagem ou em uma rede de aprendizagem, cujos atores sociais dedicados aos cuidados dos pacientes se inter-relacionam, com o objetivo de tratar as pessoas. De acordo com Valentim (2004, p.164), “[...] o trabalho em equipe propicia uma visão holística nas pessoas responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho, assim como exige uma postura profissional flexível e, principalmente, integradora”. Desenvolver uma cultura organizacional que favoreça a pesquisa e as práticas profissionais em um hospital, passa a ser um desafio para o bibliotecário, porque este necessita estar em sintonia com as mudanças e as oportunidades que surgem em seu campo de atuação.

O gestor da informação precisa compreender o que ocorre no ambiente em que atua estando atento as transformações que ocorrem no ambiente de trabalho, de modo a criar estratégias, definir objetivos, critérios e programar as mudanças, investindo no compartilhamento de recursos informacionais, trabalhando em rede e ampliando o acesso à informação, tendo como possibilidade concreta para esse fim, a aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Wormell (1999, p.8), afirma que o profissional da informação precisa: a) facilitar o uso da informação; b) navegar entre sistemas de conhecimento e fontes de informação; c) oferecer consultoria e aconselhamento para problemas de informação; d) examinar e oferecer um ótimo gerenciamento de recursos de informação; e) oferecer serviços de tradução entre várias línguas; f) traduzir sistemas técnicos

e culturais entre si; g) transformar dados e favorecer o fluxo de dados entre sistemas; h) conectar contextos sociais e culturais; i) prover esclarecimentos sobre recursos de informação; j) oferecer suporte às políticas de informação para as estratégias da organização.

2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

Diversas instituições empregadoras têm exigido um novo perfil do bibliotecário que demanda funções inovadoras em acordo com os novos paradigmas contemporâneos que se apresentam para a área. As mudanças se acentuaram no final do Século XX, marcadas por transformações socioeconômicas causadas por diferentes fatores amplamente conhecidos, entre eles a revolução tecnológica e seu impacto na formação acadêmica e profissional em todas as áreas do conhecimento.

Segundo Valentim (2002) os profissionais contemporâneos podem trabalhar em diversos setores: público, privado, empresarial, associativo (sindicatos, organizações não governamentais [ONG]), entre outros, e como autônomo e empreendedor.

A área da Saúde se constitui em um cenário em que interagem diversos profissionais, com distintas demandas de informação e conhecimento que, podem tanto serem comuns ao amplo campo da Saúde ou apenas de interesse de alguns especialistas. Junto a esses profissionais, pacientes também têm necessidades de informação, principalmente sobre diagnóstico e terapia (GALVÃO; LEITE, 2008).

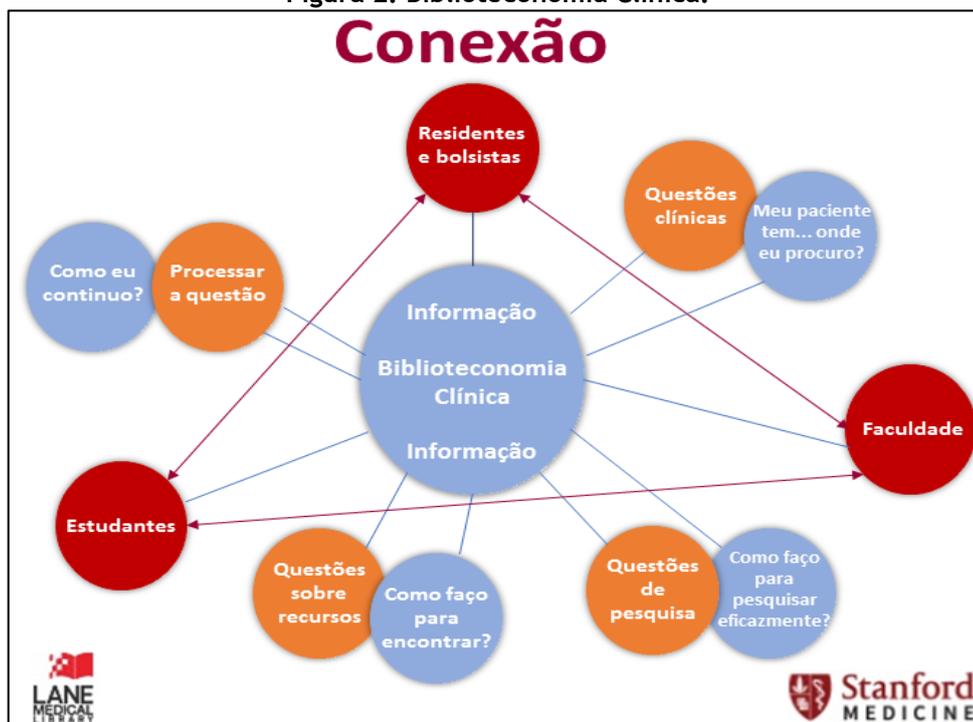
Para Davidoff e Florance (2000) e para Plutchak (2000), nos Estados Unidos o termo 'informacionista' pode ser usado para o bibliotecário, quando ele estiver participando de situações clínicas e possuir

conhecimentos de estatística e epidemiologia. Segundo Davidoff e Florance (2000) esse profissional estabelece a interface entre a equipe médica (informação clínica) com a família do paciente (informação mediada). O informacionista, diferentemente do bibliotecário clínico, realiza análises da informação, atividade própria dos especialistas em suas respectivas especialidades.

O bibliotecário clínico atua como um gestor da informação ao prospectar informações sobre um determinado caso, à medida que otimiza o compartilhamento da informação adequada às necessidades informacionais da equipe médica. No entanto, Cañedo-Andalia (2002) afirma que a análise da informação - parte constituinte da atividade de profissionais da área da Ciência da Informação -, é uma lacuna no campo da Saúde, cuja tarefa principal de seus profissionais é construir conhecimentos que subsidiem à prática clínica.

O informacionista deve ter uma compreensão clara dos aspectos básicos da atuação clínica, possuir competências e habilidades para acessar, recuperar, filtrar, analisar, sintetizar e disseminar a informação, capacidade de trabalhar junto às equipes clínicas, buscar se capacitar por meio de programas de formação específicos, como ocorre com os profissionais que trabalham com disciplinas clínicas. Trata-se de um profissional híbrido, um investigador com formação em estatística, epidemiologia e outras competências que nem sempre estão presentes nos clínicos, assim, se constitui em um especialista que analisa e verifica os conhecimentos que sustentam a prática clínica baseada em evidências científicas produzidas e disponíveis na literatura especializada da área.

Figura 2: Biblioteconomia Clínica.



Fonte: Adaptada de Capdarest-Arest - 2015 - tradução nossa.

A área da Saúde gera uma quantidade de informações e conhecimento significativo, abrangendo o contexto administrativo hospitalar, o contexto da assistência em saúde, o contexto clínico direcionado a equipe de profissionais médicos e as evidências científicas que a equipe clínica possa acessar para diagnosticar e tomar decisões. Desse modo, o bibliotecário que atua na área da Saúde pode contribuir, subsidiando tanto os médicos como também os pacientes, no que tange a tomada de decisão sobre o quadro clínico dos pacientes.

Cullen (2011) em seus estudos evidencia que no decorrer dos anos que os médicos, mesmo tendo recebido treinamento adequado para o uso de informação, possuem dificuldades para encontrar, acessar, selecionar e usar informação em saúde. Pelo exposto, o bibliotecário exerce um importante papel perante a sociedade médica, cuja responsabilidade está relacionada a prover informações adequadas à equipe de saúde e ao paciente. A atuação pluridisciplinar na qual o bibliotecário está inserido,

demonstra o quanto o campo é promissor para quem se forma em Biblioteconomia, uma vez que informações são geradas a todo momento, os profissionais da saúde possuem pouco tempo para pesquisa, bem como desconhecem os recursos e fontes de informação que possuam informações relevantes para seu desempenho.

2.1 Medicina Baseada em Evidência e a Atuação do Bibliotecário

No início da Década de 1980, um grupo de pesquisadores canadenses desenvolveu uma nova concepção de Medicina, estabelecendo a prática médica, denominada de Medicina Baseada em Evidência (BEM), orientada por evidências de experimentos científicos bem conduzidos. Tal concepção foi considerada, por alguns defensores dessa prática, como uma mudança paradigmática na área médica (SACKETT *et al.*, 1998; DRUMMOND, 2004).

A MBE se apresentou como método de aprendizagem para a solução de problemas, considerando a grande quantidade de informações disponíveis, o

pouco tempo disponível para leitura de médicos e residentes, e as facilidades de acesso e recuperação da informação em função das TIC, sendo o bibliotecário o mediador que os auxilia no exercício da medicina baseada em evidências.

Em 1991 surgem as primeiras evidências do que se denomina MBE que, segundo Sackett *et al.* (1996), refere-se ao uso consciente, explícito e crítico da melhor evidência sobre uma determinada situação de saúde, integrada à experiência clínica e aos valores e às preferências do paciente. A MBE não surge com o intuito de substituir a experiência e o raciocínio clínico do médico, pois a sensibilidade, o conhecimento e a comunicação com o paciente são fundamentais quando se tem também acesso às evidências científicas. A experiência clínica é crucial e necessária, mas deve ser somada as evidências científicas.

O termo foi definido no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como:

O processo de procurar, avaliar e usar sistematicamente os achados de pesquisas contemporâneas como base para decisões clínicas. A medicina baseada em evidências faz perguntas, busca e avalia os dados relevantes, aproveitando as informações para a prática clínica diária, procurando seguir quatro passos: formular uma pergunta clínica clara a partir do problema de um paciente; procurar artigos clínicos relevantes na literatura; avaliar (criticamente) a validade e a utilidade das evidências; implementar os achados úteis na prática clínica [...] (BIREME, 2007).

Para a MBE é importante o uso de resultados de pesquisas clínicas de qualidade no atendimento ao paciente, o que implica incorporar à experiência médica as competências e habilidades no que tange a recuperação da informação (busca em bases de dados), avaliação crítica da informação selecionada e, por consequência, aplicação da evidência no contexto individual do paciente,

informando-o sobre benefícios e possíveis riscos (NOBRE; BERNARDO, 2007).

Utilizar os métodos da MBE melhora a chance de acertos no âmbito da Medicina. Os profissionais da saúde, especificamente os médicos, precisam de tempo para realizar suas buscas, e de capacitação para realizar essa tarefa com a eficiência e eficácia desejadas. As capacitações para o manuseio de bases de dados no campo da saúde são oferecidas em faculdades de Medicina e em instituições como a BIREME, cujo intuito é ensinar aos médicos as estratégias de buscas existentes, embora essa seja uma expertise do bibliotecário, profissional que está preparado para trabalhar com o referencial teórico das áreas de conhecimento nas quais atua, utilizando suas competências e habilidades para acessar, prospectar, selecionar, analisar, sistematizar, organizar e disseminar a informação.

O extenso campo da informação em saúde indica que não existe uma parceria efetiva entre bibliotecários e profissionais da saúde, pelo fato de que se faz necessária a interação entre os indivíduos envolvidos, em busca do melhor atendimento às demandas de saúde, o que se denomina 'Biblioteconomia Clínica'.

O bibliotecário clínico é conhecido nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, correspondendo a um profissional que atua fora do espaço das bibliotecas, é membro integrante das equipes médicas de hospitais e clínicas. A atuação deste profissional consiste em fornecer, aos médicos e aos demais membros da equipe, informações que lhes possibilitem tomar a decisão mais adequada relacionada ao problema de saúde do paciente, fundamentada na melhor evidência científica disponível, contribuindo para um melhor atendimento à sociedade.

Sendo assim, é essencial conhecer esses modelos de atuação, observando o que deu certo, as dificuldades e resistências para sua implementação, bem como os resultados alcançados. A MBE atua enfocando cinco etapas básicas: 1) Formulação de uma pergunta (necessidade de informação) sobre prevenção,

diagnóstico, tratamento ou prognóstico; 2) Busca na literatura da melhor evidência científica para responder à questão; 3) Avaliação crítica da evidência científica selecionada, em relação a sua validade, impacto e aplicabilidade; 4) Integração da avaliação crítica com a experiência clínica e a individualidade e os valores do paciente; 5) Avaliação da eficiência na execução das etapas 1 a 4, buscando meios de se aprimorar continuamente.

As atividades bibliotecárias tradicionais também incluem o serviço de referência, a busca em bases de dados, a familiaridade com a tecnologia de informação e a capacitação de usuários, destacando que a diferença entre o bibliotecário da área médica (atuando basicamente em bibliotecas) e o bibliotecário clínico reside na participação da equipe de saúde.

Figura 3: Medicina Baseada em Evidências (MBE).



Fonte: <<http://mdanderson.libguides.com/c.php?g=249812&p=2308294>> - tradução nossa.

O papel a ser desempenhado pelo bibliotecário clínico é o de um especialista com diferentes conhecimentos, competências e habilidades, que leva a equipe de saúde a melhor e mais atualizada evidência científica, clinicamente relevante e aplicável ao problema em questão. Para tanto, deve conhecer as fontes de informação da área, ter a capacidade de análise e síntese, possuir discernimento para elaborar produtos e prestar serviços de informação customizados para de fato atender as equipes multidisciplinares da saúde (FLORANCE *et al.*, 2002; WALTER, 2005).

Espera-se que o bibliotecário clínico desenvolva o conhecimento de disciplinas clínicas, de anatomia e de fisiologia, o conhecimento de termos e descritores

médicos, a capacidade de gerenciar projetos, a competência para realizar buscas em bases de dados, o conhecimento da prática baseada em evidências e de métodos de pesquisa, assim como desenvolver noções básicas sobre epidemiologia. O bibliotecário clínico deve estar apto a interagir efetivamente com outros profissionais da saúde, ser capaz de avaliar uma necessidade clínica e responder rapidamente com informações relevantes que apoiem as decisões, cumprindo o papel de agente de informação e de educador (LAPPA, 2004).

Para Green, Ciampi e Ellis (2000, p.220, tradução nossa) a necessidade informacional do médico vem sempre da exigência de novas informações e conhecimentos médicos, no que se refere

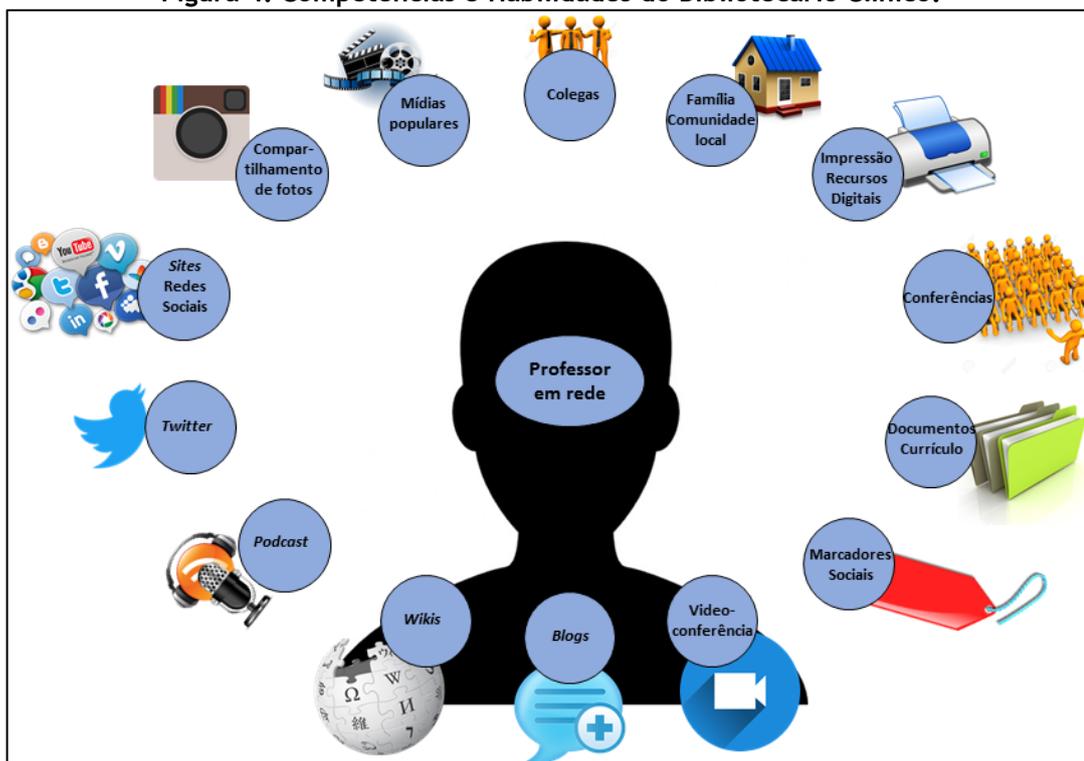
ao cuidado de um paciente ou de um grupo de pacientes. As informações que são produzidas no ambiente hospitalar, em especial sobre o surgimento e criação de novos medicamentos e tratamentos são constantes e, por essa razão, torna-se complicado para o médico acompanhar adequadamente essa produção, no intuito de manter-se atualizado em sua especialidade.

Os programas de bibliotecários clínicos são eficientes e eficazes, em vários aspectos da prática clínica, mais especificamente no que se refere a tomada de decisão clínica, como demonstram os estudos de Schall e Wilson (1976); Scura e Davidoff (1981); Barbour e Young (1986); Demas e Ludwig (1991); Veenstra e Gluck (1992); Booth, Sutton e Falzon (2002);

Wagner e Byrd (2004); Brookman *et al.* (2006); Giuse *et al.* (1998), entre outros.

No Ano de 2000, Davidoff e Florence publicam o artigo: *'The informationist: A new health profession?'*, surgindo assim mais uma denominação para o bibliotecário que atua na área da saúde, o 'Informacionista'. Este artigo teve alta repercussão entre bibliotecários e profissionais da saúde. Para desenvolver este papel, o bibliotecário precisa ter várias competências e habilidades multidisciplinares, desde conhecer os princípios e conceitos básicos da Medicina, da Epidemiologia Clínica, da Bioestatística, avaliar criticamente a literatura e desenvolver a GI.

Figura 4: Competências e Habilidades do Bibliotecário Clínico.



Fonte: Adaptada de <http://hlwiki.slais.ubc.ca/index.php/Emerging_technology_librarian> - tradução nossa.

A atuação do bibliotecário na vertente de um informacionista exige um perfil altamente qualificado, bem como relacionado às doutrinas da MBE. Crestana (2002, p.83) conclui que:

[...] a participação dos bibliotecários médicos direta ou indiretamente, no ensino e pesquisa ou na disposição da informação, é possível, necessária

e deve acompanhar a atenção à saúde, em todos os seus aspectos, como a hospitalização, os cuidados domiciliares, os programas de saúde da família ou ainda outras atividades dos processos de saúde, sempre em sintonia com os valores da sociedade.

Castro (2004, p.2) acrescenta:

O biblioteconomista (com especialização em informações na área da saúde) é a pessoa que reúne os conhecimentos e habilidade para desempenhar esse papel de forma eficiente. No que pese ainda não ser da formação desse profissional essa tática de identificação e seleção de estudos, ele se adapta facilmente e será uma pessoa extremamente útil numa equipe de pesquisa clínica (Medicina baseada em evidências). Suas características próprias de formação torna-o a pessoa certa para essa função.

No Brasil, os bibliotecários da área da saúde, comumente conhecidos como bibliotecários hospitalares ou bibliotecários médicos, desenvolvem atividades em bibliotecas médicas de instituições de ensino, em associações de classe da área médica, em hospitais e clínicas (BERAQUET; CIOL, 2003; MARTINEZ-SILVEIRA, 2005). Geralmente oferecem serviços tradicionais para a comunidade interna e externa, mas diante da evolução do ensino e prática médica que estão ocorrendo, esses profissionais têm se tornando parceiros das equipes médicas, apoiando as pesquisas científicas e outras atividades de informação que possuem alguma relação com a prática clínica.

Silva (2005, p.2) evidencia que “Mesmo não trabalhando diretamente com os pacientes, o bibliotecário médico exerce um papel de grande importância na utilização da informação para melhorar a qualidade do atendimento realizado pelos médicos e demais profissionais envolvidos com a assistência à saúde”.

Pelo exposto, o bibliotecário que atua na área da Saúde, pode ser chamado de bibliotecário hospitalar, bibliotecário

médico, bibliotecário biomédico, bibliotecário clínico ou informacionista, entretanto, independente da denominação que receba, o mais importante é perceber a importância deste profissional para as equipes médicas.

A interação do bibliotecário com a equipe clínica ou multidisciplinar subsidiando a MBE é fundamental para que haja uma resposta de qualidade à questão clínica, bem como para que haja uma tomada de decisão assertiva sobre o quadro clínico do paciente, no menor espaço de tempo e baseada nas melhores evidências científicas.

A MBE fornece a vantagem para todos os envolvidos no processo, o bibliotecário que participa e integra a equipe clínica os auxilia da melhor maneira possível a recuperar a informação precisa, a saber como encontrar as informações em distintos tipos de bases de dados, a elaborar estratégias de busca informacionais adequadas, para que possam tomar decisões alicerçadas em evidências científicas, para tratar determinado paciente da melhor maneira possível.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da área da Saúde e demais ambientes não convencionais de trabalho, os objetivos são distintos e, assim, exigem a provisão de informação especializada e customizada para aqueles que dela necessitam. O bibliotecário deixa de ser apenas o fornecedor de informação para tornar-se parceiro na mediação, gestão, disseminação, uso e geração de novos conhecimentos.

Desenvolver e aprimorar as competências e habilidades é essencial, entre elas pode-se citar: capacidade de fazer perguntas; capacidade de aprender e se interessar por questões clínicas e científicas; conhecimentos/noções básicos sobre Anatomia, Fisiologia (conhecimento clínico), bem como sobre Epidemiologia; conhecimento de termos e descritores médicos; competências voltadas à gestão de projetos; competências voltadas à busca, análise e uso de bases de dados,

práticas baseadas em evidências, métodos de pesquisa (SARGEANT; HARRISON, 2004).

Os bibliotecários clínicos estão integrados às equipes multidisciplinares em locais nos quais são levantadas as necessidades de informação e que incluem reuniões da equipe, reuniões de orientação e reuniões educacionais. Assim, os bibliotecários prospectam, monitoram, recuperam e sistematizam recursos informacionais para viabilizar os clínicos a encontrarem respostas mais adequadas no cuidado com o paciente (RIGBY, 2002, p.158).

Entre as competências pessoais do bibliotecário, a *Special Libraries Association* (SLA) (1997; 2003) destaca:

- a) buscar desafios e investir em novas oportunidades;
- b) ter visão globalizada;
- c) comunicar-se com eficácia;
- d) apresentar ideias claramente; ser confidencial e persuasivo nas negociações;
- e) criar parcerias e alianças;
- f) construir um ambiente baseado em respeito mútuo e confiança; respeitar e valorizar a diversidade;
- g) adotar trabalho em equipe; reconhecer o equilíbrio entre colaborar, liderar e ser liderado;
- h) calcular os riscos que enfrenta; demonstrar coragem e persistência frente às adversidades;
- i) planejar, priorizar e focalizar no que é mais crítico;
- j) demonstrar planejamento da carreira pessoal;
- k) ter pensamento criativo e inovador; buscar novas oportunidades ou as reinventar;
- l) reconhecer o valor profissional do trabalho em rede (networking), e do

planejamento da carreira pessoal;

- m) permanecer flexível e otimista frente às mudanças constantes dos tempos atuais;
- n) celebrar suas conquistas e a de outros.

Em síntese, as competências profissionais envolvem um conjunto de conhecimentos, habilidades e aptidões, que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa desenvolver, para cumprir as atividades especializadas relativas à sua função corretamente e produtivamente, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados obtidos a partir do seu trabalho, tanto em relação ao seu público usuário, quanto em relação ao seu empregador e em última instância a sociedade.

Destaca-se, também, que o ambiente informacional nesse contexto precisa ser estruturado e gerenciado da melhor maneira possível, pois as referem-se ao diagnóstico de um determinado paciente e está em jogo o bem-estar e, às vezes, à própria vida do paciente. Sendo assim, os profissionais bibliotecários e os profissionais da saúde podem interagir no intuito de proporcionar à população uma melhor assistência à saúde, através de uma prática médica mais humana.

As instituições precisam estar atentas e buscarem um diferencial no segmento da saúde, gerando capacidades para alcançar o desafio de transformar a informação em saúde, em conhecimento decisivo para a cura ou a melhoria do paciente. Isso requer gestão da informação e gestão do conhecimento. Em vista disso, destaca-se através de ciclos em que se apresenta as principais competências e habilidades do bibliotecário clínico, como também as exigidas pelos bibliotecários na área da Saúde.

Figura 5: Competência e habilidades gerais do bibliotecário clínico.



Fonte: Elaborada com base em Beraquet *et al.* - 2007.

No que diz respeito à atuação do bibliotecário na área da Saúde, considera-se um desafio a ser explorado. Além disso, os profissionais da saúde desconhecem as estratégias de busca em fontes confiáveis, assim, o bibliotecário pode de fato ganhar tempo e dinheiro para as equipes médicas.

O bibliotecário que atua na área da Saúde pode desempenhar papel relevante para os diversos profissionais que compõem um copo clínico, exercendo seu papel para garantir a informação relevante à equipe.

Figura 6: MLA - Competência e habilidades gerais do bibliotecário clínico.



Fonte: Elaborada baseada em *Medical Library Association (MLA)* - 1992.

É importante destacar a formação do profissional da informação que vem incorporando novas competências e habilidades profissionais, cujas mudanças e

transformações em relação a informação e ao conhecimento são evidentes (Quadro 1).

Quadro 1: Competências Profissionais e Pessoais do Bibliotecário.

Profissionais	Pessoais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possuir conhecimento especializado dos conteúdos e formatos das fontes informacionais, inclusive a competência para fazer avaliação crítica, seleção e filtragem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Buscar desafios e investir em novas oportunidades; ▪ Ter visão globalizada; ▪ Comunicar-se com eficácia; ▪ Apresentar ideias claramente; ser confidencial e persuasivo nas negociações; ▪ Criar parcerias e alianças; ▪ Construir um ambiente baseado em respeito mútuo e confiança; respeitar e valorizar a diversidade; ▪ Adotar trabalho em equipe; reconhecer o equilíbrio entre colaborar, liderar e ser liderado; ▪ Calcular os riscos que enfrenta; demonstrar coragem e persistência frente às adversidades; ▪ Planejar, priorizar e focalizar no que é mais crítico; ▪ Demonstrar planejamento da carreira pessoal; ▪ Ter pensamento criativo e inovador; buscar novas oportunidades ou as reinventar; ▪ Reconhecer o valor profissional do trabalho em rede (<i>networking</i>), e do planejamento da carreira pessoal; ▪ Permanecer flexível e otimista frente às mudanças constantes dos tempos atuais; ▪ Celebrar suas conquistas e a de outros.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possuir conhecimento especializado para o negócio da organização ou cliente 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver e gerenciar serviços de informação eficazes em termos de custo que se encontram alinhados com a direção estratégica da organização 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer apoio e treinamento de excelência para os usuários da biblioteca ou serviço de informação 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as necessidades de informação e projetar serviços de informação com valor agregado, de modo a atender às necessidades identificadas 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar a tecnologia de informação apropriada para adquirir, organizar e disseminar a informação 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar abordagens gerenciais adequadas para comunicar a importância dos serviços de informação para a alta administração 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver produtos de informação especializados para uso interno ou externo à organização ou por clientes individuais (por exemplo, desenvolve bases de dados, cria <i>homepages</i>, arquivos de texto integral) 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as implicações do uso da informação e conduzir pesquisas voltadas para a solução dos problemas de gestão da informação 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprimorar continuamente os serviços de informação em função de novas exigências 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser um membro efetivo da equipe gerencial e um consultor da organização em assuntos referentes à informação 	

Fonte: Elaborado baseado em Almeida - 2008.

Enfatiza-se a MBE em que o profissional da informação em saúde pode complementar as equipes clínicas, cujo papel a ser exercido abrange prospectar, filtrar, analisar e fornecer as melhores evidências para decisões clínicas (SLADECK; PINNOCK; PHILIPS, 2004, p.94). O campo da medicina vem avançando constantemente,

a cada dia surgem novas vacinas, terapias, técnicas cirúrgicas mais precisas e menos invasivas, bem como novos meios de acesso, armazenagem e recuperação da informação. A MBE pode ampliar o papel do bibliotecário clínico, de modo a avançar a relação inter ou multidisciplinar com profissionais de outras áreas do

conhecimento, neste caso, os profissionais da área da Saúde (LAPPA, 2004). Com a vasta quantidade de informações que circula no campo da Saúde, evidencia-se que não há uma colaboração efetiva entre bibliotecários e os profissionais desta área, pois é necessária uma integração entre as atividades que cada um realiza, buscando o melhor atendimento às demandas existentes.

Os profissionais da saúde necessitam basear suas decisões nas melhores evidências científicas, para obterem um resultado preciso como, por exemplo, o diagnóstico correto visando proporcionar o tratamento mais adequado. Assim, o bibliotecário que atua na área da Saúde vem contribuindo com a disseminação da prática clínica baseada em evidências, sendo o pioneiro na disseminação do movimento da MBE o professor e médico David L. Sackett¹. Sackett *et al.* (2003, p.47) mencionam que se pode “[...] aprender muito sobre as melhores e mais atualizadas fontes de informações com os bibliotecários e especialistas em informática e devemos considerar o treinamento com eles como parte essencial de nosso treinamento clínico”. A cooperação entre bibliotecários e médicos, pode proporcionar à comunidade hospitalar e a sociedade serviços de saúde com maior eficiência, diminuindo os riscos.

A informação, portanto, se constitui como um ponto focal na evolução do conceito da MBE, pois ela representa uma tentativa de auxiliar os médicos a encontrar a informação que possa lhes garantir o melhor atendimento a seus pacientes (SACKETT, 1996). Dessa maneira, o bibliotecário inserido nesse ambiente clínico, busca as melhores evidências científicas para subsidiar os médicos a encontrar a solução de um problema, lhes garantindo um melhor atendimento ao paciente. Vale lembrar que a MBE consiste em um método de aprendizagem para solucionar problemas, cuja ênfase é subsidiar-se em informações fidedignas, relevantes e consistentes.

Dessa maneira, a participação do bibliotecário nesse ambiente, integrando

as equipes clínicas e/ou multidisciplinares que, por sua vez, exige uma nova maneira de lidar com o espaço hospitalar que apresenta em uma estrutura social rígida, em que o médico é a figura central e, portanto, a de maior poder dentro desta estrutura (FOUCAULT, 1979). Nesse sentido, a participação do bibliotecário nas equipes clínicas não está relacionada apenas às competências do profissional que o exerce, mas também à resistência por parte de profissionais com poder já consolidado no contexto da saúde (FAUSTINO; GALVÃO, 2011).

O bibliotecário que atua na área da Saúde precisa, como qualquer outro que atua em uma área específica, adaptar-se ao ambiente de trabalho da melhor maneira possível visando executar suas atividades profissionais, estabelecendo uma relação proativa com a equipe clínica. A área da Saúde, assim como outras áreas do conhecimento, é marcada pela sobrecarga informacional e, conseqüentemente, pelo volume de informação existente que, se estabelece como um desafio aos profissionais da informação.

Assim sendo, o bibliotecário clínico necessita exercer o seu papel, qual seja, a de um profissional com diferentes conhecimentos, competências e habilidades que leva a equipe médica a melhor e mais atualizada evidência científica, clinicamente relevante e aplicável a determinado problema em questão, ajudando a solucioná-lo, subsidiando a equipe médica a tomar decisões adequadas. Para tanto, é necessário desenvolver competências profissionais e pessoais, e habilidades especializadas, nessa perspectiva, é fundamental rever os conteúdos formadores do bibliotecário no âmbito da graduação.

Reconhecer a diversidade de novas práticas profissionais e a necessidade de capacitação continuada é imprescindível ao bibliotecário, para enfrentar e alcançar os novos desafios que surgem ao longo do tempo. Dessa maneira, pode-se visualizar as novas oportunidades de trabalho, com

alto potencial de crescimento profissional, por meio da aprendizagem ao longo da vida, que nos dias atuais passa a ser de responsabilidade do próprio profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. G. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador.** 2008. 225f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7939/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20formato%20eletr%C3%B4nico.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

AMERICAN Library Association. **Standards for accreditation of master's programs in library and information studies.** Chicago: ALA, 2008.

BARBOUR, G. L.; YOUNG, M. N. Morning report: Role of the clinical librarian. **The Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.255, n.14, p.1921-2, Apr. 1986.

BANKS, M. A. *et al.* Complementary competencies: Public health and health sciences librarianship. **Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.93, n.3, p.338-347, Jul. 2005.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O profissional da informação no paradigma virtual: atuação em saúde pública. **Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, Lima, v.4, n.16, p.54-64, jul./dic. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16101607>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BERAQUET, V. S. M. *et al.* Bibliotecário clínico no Brasil: em busca de fundamentos para uma prática reflexiva

In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT6--253.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BIREME. Cochrane BVS, Portal de Evidências BVS e EVIPNet Americas irão contribuir para fortalecer o acesso e o uso de evidências científicas. **Newsletter BVS**, n.75, ago., 2007. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 25 out. 2007.

BOOTH, A.; SUTTON, A.; FALZON, L. **Evaluation of the clinical librarian project:** University Hospitals of Leicester. NHS Trust. Sheffield: SchARR, 2002.

BROOKMAN, A. *et al.* What do clinicians want from us? an evaluation of Brighton and Sussex University Hospitals NHS Trust clinical librarian service and its implications for developing future working patterns. **Health Information and Libraries Journal**, v.23, Suppl. 1, p.10-21, 2006.

CAÑEDO-ANDALIA, R. Del bibliotecario clínico al informacionista: de la gerencia de la información a la gestión del conocimiento. **Acimed**, Havana, v.10, n.3, Mayo 2002.

CAPDAREST-AREST, N. Clinical librarian: connector, creator, collaborator. Lane Medical Library, 2015. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/NicoleCapdares/arest/clinical-librarian-connector-creator-collaborator>>. Acesso em 10 dez. 2015.

CASTRO, A.A. **Acesso à informação.** [2004]. Disponível em: <http://www.metodologia.org/ald_acesso.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2015.

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. [2005]. Disponível em: <www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2015.

CIOL, R. **Políticas municipais de saúde em Americana: nível de informação para tomada de decisão.** Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), 2001.

CULLEN, R. *et al.* Evidence-based information-seeking skills of junior doctors entering the workforce: An evaluation of the impact of information literacy training during pre-clinical years. **Health Information & Libraries Journal**, v.28, p.119-129, 2011.

CUNHA, V. A. Questões e estratégias do processo de disseminação da informação em bibliotecas públicas: um estudo de caso. In: CARVALHO, K. de; SCHWARZELMÜLLER, A. F. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções.** Salvador: EDUFBA, 2006. p.97-111.

CRESTANA, M. F. **Discurso de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica,** 2002. 116p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The informationist: A new health profession? **Annals of Internal Medicine**, v.132, p.996-8, 2000.

DEMAS, J. M.; LUDWIG, L.T. Clinical medical librarian: The last unicorn? **Bulletin of the Medical Library Association**, v.79, n.1, p.17-27, Jan. 1991.

DRUMMOND, J. P. O que é medicina baseada em evidências? In: DRUMMOND, J. P.; SILVA, E.; COUTINHO, M. **Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Cap.1.

FAUSTINO, G. G.; GALVÃO, M. C. B. Formação do bibliotecário no contexto da saúde: o caso da pesquisa clínica. **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p.143-163, Jul./Sep. 2011.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FLORANCE *et al.* Information in context: Integrating information specialists into practice settings. **Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.90, n.1, p.49-58, Jan. 2002.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. de F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas (SP), v.20, n.2, p.181-191, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/534/514>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

GIUSE, N. B *et al.* Clinical medical librarianship: The Vanderbilt experience. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.86, n.3, p.412-414, July, 1998.

GREEN, M. L.; CIAMPI, M. A.; ELLIS, P. J. Resident's medical information needs in clinic; are they being met? **American Journal of Medicine**, Newton, v.109, p.218-223, Aug. 2000.

LAPPA, E. Clinical librarianship (CL): A historical perspective. **E-JASL: The Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v.5, n.2-3, Fall 2004. Disponível em: <http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v05n02/lappa_e01.htm>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MARTINEZ-SILVEIRA, M. S. **A Informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente.** 2005. 184f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de

Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2005.

MIRANDA, S.V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/83/76>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MLA - MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Plataform for change: The educational policy statement of Medical Library Association**. Chicago: The Association, 1992.

MORAES, I. H. S.; GÓMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.553-565, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/02.pdf>>. Acesso em: 1 jun.2015.

NOBRE, M.; BERNARDO, W. **Prática clínica baseada em evidência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PLUTCHAK, T. S. Informationists and librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v. 88, n. 4, p.391-392, oct. 2000.

RIGBY, E. *et al.* Clinical librarians: A journey through a clinical question. **Health Information and Libraries Journal**, v.19, n.3, p.158-160, Sep. 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1471-1842.2002.00393.x/full>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

SACKETT, D. L. *et al.* Evidence based medicine: What it is and what it isn't. **BMJ**, v.312, p.71-72, Jan. 1996.

SACKETT, D. L. *et al.* **Evidence-based medicine: How to practice and teach EBM**. Edinburgh: Churchill Livingstone, 1998.

SACKETT, D. L. *et al.* **Medicina Baseada em Evidências: prática e ensino**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2003. 270p.

SANTOS, J. P. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. 156p. (Coleção Palavra-Chave, 11)

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: Temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v.21, n.3, p.173-181, 2004.

SILVA, F. C. C. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.264p.

SCHALL, J. G.; WILSON, J. W. Evaluation of a clinical medical librarianship program at a University Health Sciences Library. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.64, p.278-83, 1976.

SCURA, G; DAVIDOFF, F. Case-related use of the medical literature; clinical librarian services for improving patient care. **The Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.245, v.1, p.50-2, Jan. 1981.

SLA - SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. Special Committee on Competencies for Special Librarians. **Competencies for special librarians of the 21st century**. Washington, 1997. Disponível em: <<http://www.sla.org/content/learn/c>>

omp2003/97comp.cfm>. Acesso em: 21 maio 2015.

SLA - SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. Special Committee on Competencies for Special Librarians. **Competencies for Information Professionals of the 21st Century**. Washington, 2003. Disponível em: <<http://www.sla.org/content/learn/comp2003/index.cfm>>. Acesso em: 21 maio 2015.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.117-132.

VALENTIM, M. L. P. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, S. G., MÜELLER, S. P. M. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.154-176. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

VEENSTRA, R. J; GLUCK, E. H. A clinical librarian program in the intensive care unit. **Critical Care Medicine**, v.20, p.1038-42, 1992.

WALTER, M.T.M.T. A formação do profissional da informação relacionada as tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.19, 1. Semestre, 2005.

WAGNER, K. C.; BYRD, G. D. Evaluating the effectiveness of clinical medical librarian programs: A systematic review of the literature. **Journal of the Medical Library Association (JAMA)**, v.92, n.1, p.14-33, 2004.

WORMELL, I. Habilidades de gerenciamento e de empreendimento na profissão de bibliotecário e cientista da informação. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.4, n.1, p.7-16, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1645/1397>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ZINS, C. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.37, 2003. Disponível em: <<http://www.capurro.de/infoconcept.html>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

NOTAS

¹ David Lawrence Sackett (1934-2015) foi um médico americano-canadense e pioneiro da Medicina Baseada em Evidências (MBE). Fundador do Departamento de Epidemiologia Clínica na McMaster University, Canadá, e do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/David_Sackett>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Camila de Biaggi
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
E-Mail: camila_biaggi@hotmail.com
Brasil

Marta Lúcia Pomim Valentim
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Departamento de Ciência da Informação
E-Mail: marta.valentim@unesp.br
Brasil